

Educação em línguas e cidadania global: Mapeando caminhos e possibilidades de ação

Luciana Mesquita
Cristina Manuela Sá
(coords.)

Educação em línguas e cidadania global: Mapeando caminhos e possibilidades de ação

Luciana Mesquita
Cristina Manuela Sá
(coords.)



Título:

Educação em línguas e cidadania global: Mapeando caminhos e possibilidades de ação

Coordenadoras: Luciana Mesquita & Cristina Manuela Sá

Autoras:

Ana LEÃO, Maria João MACÁRIO, Filomena MARTINS, Dulce MELÃO, Luciana MESQUITA, Regina Aparecida Berardi OSÓRIO, Cristina Manuela SÁ

Revisores Científicos e Textuais:

La Salete COELHO, Rosa Maria FANCA, Mónica LOURENÇO, Luciana MESQUITA, Valentina PIACENTINI, Cristina Manuela SÁ

Design e paginação: Joana Pereira

Editora:

UA Editora

Universidade de Aveiro

Serviços de Documentação, Informação Documental e Museologia

Coleção: Educação e Formação – Cadernos Didáticos, nº 11

1ª edição – setembro 2022

ISBN: 978-972-789-796-4

DOI: <https://doi.org/10.48528/mn4t-4q47>



Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.

© Autores. Esta obra encontra-se sob a Licença Internacional Creative Commons

Atribuição 4.0 (CC BY 4.0)

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00194/2020 e UIDP/00194/2020.



Índice

- [5] **Apresentação**
- [7] **Percursos para o desenvolvimento da cidadania global: a formação de professores e a literatura para a infância**
Maria João Macário
- [23] **“Terra azul, lua laranja”: cuidar da educação para a cidadania global nas veredas da literatura**
Dulce Melão
- [37] **Poesia e Educação para a Cidadania Global**
Regina Osório & Filomena Martins
- [55] **Intercultural Citizenship for all through CLIL in mandatory schooling in Portugal**
Ana Leão
- [77] **Transversality of the Portuguese language and global citizenship in projects for pre-school context**
Cristina Manuela Sá & Luciana Mesquita
- [99] **Autoras**
- [101] **Comissão científica**

“Terra azul, lua laranja”: cuidar da educação para a cidadania global nas veredas da literatura

Dulce Melão
Escola Superior de Educação de Viseu, IPV. CI&DEI
dulcemelao@esev.ipv.pt

Resumo:

A Educação para a Cidadania Global (ECG) tem vindo a assumir destaque crescente no âmbito das práticas educativas da atualidade. Nesta reflexão, procuramos dar-lhe voz, incrementando a relevância da sua escuta, no âmbito do ensino da língua portuguesa. Para tal, percorremos dois livros-álbum contemporâneos, procurando mostrar como se instituem enquanto matéria privilegiada de acolhimento da língua, em conjugação com as ilustrações.

O enquadramento teórico e curricular do artigo contempla: i) relatórios internacionais sobre a ECG e a reimaginação do futuro da educação; ii) as *Aprendizagens Essenciais* (1.º Ciclo de Ensino Básico – Português), reportando-se ao currículo escolar, em Portugal; iii) o papel dos livros-álbum para alimentar a ECG.

Traçamos como objetivos: i) investigar o potencial dos livros-álbum enquanto promotores de fruição estética que pode abrir caminhos à compreensão e à valorização da empatia, do cuidado e da solidariedade, em harmonia com a Natureza; ii) partilhar propostas de leituras que contribuam para renovar a relevância da valorização permanente da alteridade, enquanto alicerce do bem comum; iii) indagar formas de compreensão e de promoção da ECG nas veredas do ensino da língua, por via da literatura para a infância, no incremento da Educação Literária.

Concluimos que o livro-álbum contemporâneo pode ter um papel preponderante no âmbito da compreensão de valores e no germinar de atitudes que potenciem cuidar dos outros, como perene exercício

cívico que contribui para construir futuros da Educação que assentem na prossecução do bem comum.

Palavras-chave: Educação para a cidadania global; Literatura para a infância; Livro-álbum; Ensino do português.

Resumen:

La Educación para la Ciudadanía Global (ECG) es cada vez más importante dentro de las prácticas educativas actuales. En esta reflexión, buscamos darle voz, aumentando la relevancia de su escucha en el contexto de la enseñanza de la lengua portuguesa. Para ello, recorreremos dos álbumes contemporáneos, tratando de mostrar cómo se establecen como material privilegiado para la recepción de la lengua, entrelazándola con las ilustraciones.

El marco teórico y curricular del artículo se basa en: i) los informes internacionales sobre la ECG y la reimaginación de los futuros de la educación; ii) las normas nacionales sobre las habilidades de aprendizaje esenciales (educación primaria - portugues), referidos al currículo escolar, en Portugal; iii) el papel de los libros ilustrados para alimentar la ECG.

Nuestros objetivos son: i) investigar el potencial de los libros-álbum como promotores de la fruición estética que puede abrir caminos para la comprensión y apreciación de la empatía, el cuidado y la solidaridad, en armonía con la Naturaleza; ii) compartir propuestas de lectura que contribuyan a renovar la relevancia de la apreciación permanente de la alteridad, como fundamento del bien común; iii) investigar formas de entender y promover la ECG en la enseñanza de la lengua, a través de la literatura para niños, en el incremento de la Educación Literaria.

Concluimos que el libro-álbum contemporáneo puede tener un papel preponderante en la comprensión de valores y en la germinación de actitudes que potencien el cuidado de los demás, como un ejercicio cívico perenne que contribuye a construir futuros educativos basados en la búsqueda del bien común.

Palabras clave: Educación para la ciudadanía global; Literatura para niños; Libro-álbum; Enseñanza de la lengua portuguesa.

Abstract:

Global Citizenship Education (GCED) is becoming increasingly important within the current educational practices. In this paper, we seek to give it voice, shedding light on the relevance of its listening in the context of Portuguese language teaching. To do so, our analysis focuses on two

contemporary picturebooks, aiming to show how they might be envisaged as privileged material for the reception of the language, intertwined with the illustrations.

The theoretical and curricular framework of the paper draws from: i) international reports on GCED and the reimagination of the futures of education; ii) National standards for Essencial learning skills (primary education – portuguese), referring to the school curriculum, in Portugal ; iii) the role of picturebooks to nurture GCED.

We set the following goals: i) to investigate the potential of picturebooks as means of aesthetic fruition that can open paths to the understanding and appreciation of empathy, care and solidarity, in harmony with Nature; ii) to share reading proposals that contribute to renew the relevance of the permanent appreciation of otherness, as a foundation of the common good; iii) to investigate ways of understanding and promoting GCED in language teaching, through children’s literature, in the increment of Literary Education.

We conclude that the contemporary picturebooks may have a preponderant role in the comprehension of values and in the germination of attitudes that empower caring for others, as a perennial civic exercise that contributes to build educational futures based on the pursuit of the common good.

Keywords: Global citizenship education; Children’s literature; Picturebook; Portuguese language teaching.

Résumé:

L’éducation à la citoyenneté mondiale (ECM) prend une importance croissante dans les pratiques éducatives actuelles. Dans cette réflexion, nous cherchons à lui donner une voix, en augmentant la pertinence de son écoute dans le contexte de l’enseignement du portugais. Pour ce faire, nous explorons deux livres albums illustrés contemporains, en essayant de montrer comment ils s’imposent comme un matériau privilégié pour la réception de la langue, en liaison avec les illustrations.

Le cadre théorique et curriculaire de l’article s’appuie sur: i) les rapports internationaux sur la ECM et la réimagination de l’avenir de l’éducation; ii) les normes nationales pour les compétences d’apprentissage essentielles (enseignement primaire - portugais), se référant au programme scolaire, au Portugal; iii) le rôle des albums illustrés dans le développement durable des enfants.

Nos objectifs sont les suivants : i) étudier le potentiel des albums illustrés en tant que promoteurs d’une fruition esthétique qui peut ouvrir des voies vers la compréhension et l’appréciation de l’empathie, de l’attention et de la solidarité, en harmonie avec la nature; ii) partager

des propositions de lecture qui contribuent à renouveler la pertinence de l'appréciation permanente de l'altérité, comme fondement du bien commun; iii) étudier les moyens de comprendre et de promouvoir la ECM dans l'enseignement des langues, à travers la littérature pour enfants, dans le cadre de l'éducation littéraire.

Nous concluons que l'album illustré contemporain peut jouer un rôle prépondérant dans la compréhension des valeurs et dans la germination des attitudes qui permettent de prendre soin des autres, comme un exercice civique pérenne qui contribue à construire des futurs éducatifs basés sur la poursuite du bien commun.

Mots-clés: Éducation à la citoyenneté mondiale; Littérature pour enfants; Albums illustrés; Enseignement du portugais.

1. Introdução

Recentemente, os “futuros” da Educação (UNESCO, 2021) têm plasmado as preocupações dos que a dão a acolher. Se a pluralidade abraçou, desde sempre, a concetualização multifacetada que a Educação abarca, hoje são reclamadas, de modo urgente, as mudanças que instigarão tais “futuros”. Como é sublinhado no relatório da International Commission on the Futures of Education (UNESCO, 2021, p. 13): “As a shared societal endeavour, education builds common purposes and enables individuals and communities to flourish together”. Os princípios de colaboração, cooperação e solidariedade que são apontados como fundamentais em tal processo de germinação (que se requer demorado, para que possa ser sinónimo de sólida construção dos seus alicerces) ganham particular ênfase no âmbito da Educação para a Cidadania Global (ECG). Nesta surge imbricado um cariz transformacional tecido através do desenvolvimento de “(...) conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que os alunos precisam para contribuir para um mundo mais inclusivo, justo e pacífico” (UNESCO, 2016, p. 15). Nos múltiplos sentidos que estes objetivos generosos conglomeram se pode reconstruir o ensino da língua, no porto de abrigo comum que a literatura desvela. Como frisa Costa (2018, p. 82):

A literatura constitui uma singular evidência da plasticidade da língua, quer no modo como joga com a materialidade do signo linguístico, na sua dupla face sonora e de sentido, quer na forma como incita o leitor à descoberta de novos mundos e o estimula afetiva e cognitivamente.

Nesta reflexão, procurando o ânimo dos futuros que se alicerçam nas sementes que lançamos, na atualidade, em contexto escolar, norteia-nos o objetivo global de construir itinerários tendo como fulcro o cuidado, a empatia e a solidariedade que se demoram nos dois livros-álbum que selecionamos como matéria-prima desta reflexão: *Se o mundo inteiro fosse feito de memórias* (Coelho, 2021) e *Espera, Miyuki* (Galliez, 2020).

As abordagens propostas preconizam a relevância de uma “literacia mais compreensiva e inclusiva” (Ministério da Educação, 2018, p. 2), que a língua, na sua condição propiciadora de travessias e de desvios, une e nutre, quando cinzelada na componente verbal dos dois livros aqui alvo de atenção. De modo a dar fôlego a tais abordagens, esta reflexão está organizada do seguinte modo: i) apresentação de um breve referencial teórico, em diálogo com um enquadramento curricular tendo como referência o contexto português, ambos entretecidos nas secções subsequentes; ii) proposta de itinerários de apreciação e fruição dos dois livros selecionados, com especial foco no caráter fecundo dos diálogos promovidos pelas cumplicidades geradas através dos alinhavos do texto com as ilustrações; iii) considerações finais.

Na tela exposta, traçamos como objetivos: i) indagar o potencial dos livros-álbum enquanto promotores de fruição estética que pode abrir caminhos à compreensão e à valorização da empatia, do cuidado e da solidariedade, em harmonia com a Natureza; ii) partilhar propostas de leituras que contribuam para renovar a relevância da valorização permanente da alteridade, enquanto alicerce do bem comum; iii) indagar formas de compreensão e de promoção da ECG nas veredas do ensino da língua, por via da literatura para a infância, no incremento da Educação Literária.

Face aos múltiplos desafios da atualidade, nas considerações finais desta reflexão, recordamos futuros da Educação e procuramos lançar limites de outros futuros (talvez já presentes), que unem línguas e culturas conglomeradas na ECG.

2. Referencial teórico e enquadramento curricular

Ao longo dos quatro anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), as *Aprendizagens Essenciais – Português* (Ministério da Educação, 2018) – documento curricular que se reporta ao contexto português – preconizam o ensino da língua “(...) como fator de realização, de comunicação, de fruição

estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico (Ministério da Educação, 2018, p. 1). Neste contexto, interessam-nos os modos como tal objetivo se desdobra no domínio da Educação Literária. No seu âmbito, são, paulatinamente, sublinhados: i) o desenvolvimento de capacidades de apreciação, fortalecidas por experiências de leitura diversificadas e gratificantes; ii) o contacto frequente com obras literárias de referência que favoreçam o cultivo da motivação para ler; iii) o afeto progressivo pela construção de projetos de leitura ditados pelo gosto pessoal, possibilitando a criação de itinerários de partilha; iv) o manifestar de sentimentos e de pontos de vista, face ao lido; v) a necessidade do incremento da compreensão de textos narrativos, poéticos e dramáticos, aliada à fruição da língua.

Componente essencial que propicia o repensar modos de estar no mundo, a literatura afirma-se, pois, como esteio de multiplicidades favorecedoras do desenvolvimento de capacidades e atitudes que possam contribuir para o bem comum. Como sublinha Michèle Petit, na constelação de reflexões que constituem o primeiro capítulo da obra *Ler o mundo* (Petit, 2020, p. 33), procura-se “(...) construir um mundo habitável, humano, poder encontrar aí um lugar e deslocar-se; celebrar a vida no quotidiano, oferecer as coisas de forma poética; inspirar as histórias que cada um fará da sua própria vida”.

O livro-álbum contemporâneo, pelas versatilidades que reúne, pode desempenhar um papel relevante na demanda da compreensão dos mundos que partilhamos, oferecendo múltiplas veredas que contribuam para o desenvolvimento da ECG. Estudos recentes que lhe dão palco apontam modos diversificados de se instituir como matéria-prima fundamental para a compreensão de valores e para a promoção do desenvolvimento de atitudes de empatia e de solidariedade (por exemplo, Macário & Sá, 2021; Melão, 2020; Tomé & Bastos, 2011) – aspetos conglomerados no âmbito da dimensão socio-emocional da ECG (UNESCO, 2016). Alguns dos principais temas que tal dimensão acolhe merecem, neste contexto, redobrada atenção, destacando-se “(...) a autoestima e a valorização dos outros (...); reconhecer emoções em si mesmo e nos outros; pedir e oferecer ajuda” (UNESCO, 2016, p. 35). As diferenças e respeito pela diversidade assumem relevo acrescido, nomeadamente no que concerne à hospitalidade de que se reveste aprender a ouvir e reconhecer os direitos e as responsabilidades de cada pessoa. Esta constelação reverberadora do cuidar do bem comum ganha força, também, no âmbito da dimensão comportamental da ECG,

quando são sublinhados os valores “(...) de cuidado e respeito por si mesmo, pelos outros e pelo meio ambiente” (UNESCO, 2016, p. 39).

A importância de conceder à ECG um papel fundamental no florescimento do cuidado e das responsabilidades que lhe estão inerentes, é reiterada no relatório da International Commission on the Futures of Education (UNESCO, 2021). É defendida uma ética do cuidado, que promova a capacidade de viver em harmonia, através da caminhada solidária que a Educação reconstrói: “Caring-about, caring for, care-giving and care receiving must be included in curricula that enable us to reimagine our interdependent futures together” (UNESCO, 2021, p. 67).

As trajetórias levadas a cabo pelos estudantes são encaradas como oportunidades de permanente partilha que possa elevar-se através da compreensão da empatia erguida no entendimento da cooperação como fundamental para o exercício de cidadania. Sublinha-se a necessidade de rever práticas educativas que acolham a integração plena de cada pessoa: “Curricula need to treat students as complete human beings who, young and old, bring curiosity and thirst for learning into educational settings. They also bring emotions, fears, insecurities, confidence and passion.” (UNESCO, 2021, p. 67).

Nos itinerários propostos a seguir, através dos livros-álbum selecionados, ganham alento e entrelaçam-se os aspetos destacados.

3. Itinerários de fruição – entre cuidados

Nesta secção confluem os itinerários de fruição que se vão construindo através dos percursos de leituras propostos, aí adquirindo fôlego. A opção por uma estrutura bipartida repousa em critérios metodológicos, sendo as duas obras analisadas unidas por vários entrelaçamentos comuns, espelhados nos seguintes critérios de seleção, definidos por nós: i) carácter primoroso das ilustrações, promotor da imaginação e instigador de curiosidades; ii) conciliação do aparato peritextual com a componente verbal, como esteios de fruição estética; iii) retrato vigorosamente belo das relações intergeracionais que se reconstroem e vivificam nos limiares das páginas e no seu núcleo; iv) carácter afetuoso impresso nas temáticas abordadas, apelo à importância da escuta dos mundos que partilhamos; v) sinergias cultivadas por via do profundo manto de sensações que cobre os espaços representados nas páginas dadas a ler.

3.1. As estações dos anos

No livro-álbum *Se o mundo inteiro fosse feito de memórias* (Coelho, 2021), as estações dos anos que unem uma menina ao seu avô são paulatinamente desenhadas no olhar dos leitores. A narrativa, aparentemente singela, veste-se de complexidades. À passagem das estações do ano, correspondem memórias que fundem presente e passado partilhados entre avô e neta, em forte rede de cumplicidades. Estas surgem na primeira pessoa, através da voz da menina, para, posteriormente, darem lugar ao silêncio ruidoso provocado pela perda do avô, originando um eterno recomeço de memórias.

O tecido peritextual merece reparo demorado pelas suas repercussões nos leitores, auspiciando memórias e alentos. A capa e a contracapa do livro instituem-se enquanto hino à primavera, numa explosão delicadamente aberta ao palmilhar de afetos selados nas mãos que unem avô e neta. Tecido aberto à explosão de pormenores que o tingem, o olhar do avô tomba, ao de leve, no sorriso da menina e promove cumplicidades com os leitores.

O tempo da ternura entrelaça a primavera que lhe dá alento. O apelo à elaboração de predições sobre o desenrolar da narrativa pode encontrar refúgio no manto de flores que, cobrindo a capa e a contracapa, parecem capturar alegrias (em harmonia partilhada com um tigre, borboletas, um pavão e um caracol). Permitir que os olhos repousem em tamanha beleza é possibilitar às crianças espaços privilegiados de fruição que, de modo ameno, podem desenvolver a empatia com realidades do seu quotidiano e instigar formas de as verbalizar, partilhando-as com quem as rodeia.

O espelho sensorial que se dá a ver na capa e na contracapa ganha, posteriormente, vigor, ao longo do livro, e propicia oportunidades de incremento da compreensão da relevância do cuidar, reunindo passado, presente e futuro, de modos inusitados. Tal é conseguido através da narrativa do Amor que une avô e neta e dos múltiplos acordes que gera (pelas memórias do primeiro no coração da segunda). As estações do ano que vão desfilando nas páginas (primavera, verão, outono e inverno) são estações onde os anos aportam, transportando imensidões de mundos a partilhar. A opção pela apresentação, em primeiro lugar, da primavera, amplia o florescimento da relação da neta com o avô; a narrativa, na primeira pessoa, alimenta proximidades com os leitores.

Por seu turno, a estrutura paralelística para dar voz a cada estação promove reencontros com a língua instigadores de itinerários de aprecia-

ção. Às breves sequências verbais “É primavera”, “É verão”, “É outono” e “É inverno”, segue-se um conjunto de hipóteses que contribuem para a realização de inferências sobre a onnipresença do ente querido, tornando presente uma panóplia de emoções positivas. No Quadro 1, sintetizamos o modo como tal sucede:

Primavera	Verão	Outono
Longos passeios de mãos dadas, partilhados pelo avô e pela neta	Oferta de uma pista de carros, em segunda mão, à neta	Elaboração de um caderno de papel artesanal pelo avô
Descoberta, em comum, do despontar da primavera	Concerto da pista de carros (avô/neto)	Oferta, à neta, de um lápis com bico de arco-íris
Apreciação da plenitude da natureza, em uníssono	Brincadeiras em conjunto, no espaço sideral	Escrita de sonhos, pelas mãos da neta, no caderno

Quadro 1 – Estações do ano entrelaçadas na relação avô/neto

Fonte: Elaboração própria

Ao eclodir de alegrias que se plasmam no quadro acima apresentado, segue-se a explosão de sentimentos que a página acolhe, de modo particularmente expressivo. A delicada passagem que ilumina a perda subsequente do avô é marcada pelo seguinte desejo da neta: “Se o mundo inteiro fosse feito de histórias, eu escutaria vezes sem conta as histórias do meu avô e talvez assim ele ficasse bem” (Coelho, 2021, s/p). A amenidade vibrante da ilustração que atravessa as palavras, iluminando – mansamente – as histórias contadas pelo avô, dá, pouco a pouco, ensejo à constatação acomodada nas bermas da página: “Mas algumas histórias são silenciosas” (Coelho, 2021, s/p).

O desenvolvimento da capacidade de apreciação do silêncio como esteio para o incremento da empatia e a mobilização da compreensão dos seus caminhos reencontram alento no redesenho de um dos espaços retratados – a sala da casa. O cadeirão do avô, vazio, ganha proeminência em tal espaço, sendo a ausência pintada em tons amenos, mas bem distintos, pela sua profusão e pormenor: i) os chinelos do avô repousam, abandonados, junto ao sofá; ii) as cortinas estão fechadas; iii) as flores murcharam no vaso que as acolhia; iv) a lareira está apagada.

Embora todos os elementos citados concorram para ilustrar a perda do avô, as últimas sequências narrativas inundam de paz e de alento os leitores. A

descoberta, por parte da menina, de um caderno por estrear, feito de “papel de pétalas de primavera” (Coelho, 2021, s/p) possibilita a reescrita perene e o desenho das memórias, abrigadas na musicalidade que anima a narração:

Por isso eu escrevo e desenho, e escrevo e desenho, e guardo nas suas páginas todas as memórias do meu avô. Escrevo e desenho muitos mundos diferentes, e em todos eles está o meu avô, a sorrir e a rir, e a rir, e a rir. (Coelho, 2021, s/p)

Neste breve excerto, desenham-se também, de modo indelével, variações do sorriso que os leitores podem, delicadamente, rever, saborear e guardar, alimentando vagares que constituam motivos de alegrias a cultivar no futuro.

O final da narrativa replica o seu início, retratando avô e neta partindo à descoberta, de mãos dadas (aos leitores e com os leitores, em recíprocos cuidados). A Natureza renasce, retemperada, e a tela cativa o olhar, incitando o perdurar do Amor que os une (convite sereno ao enriquecimento do espólio afetivo de quem lê).

3.2. Os tempos da espera

Espera, Miyuki (Galliez, 2020) oferece aos leitores uma viagem pelas demoras implícitas na espera, reverberando um feixe de reflexões associadas à vivência hodierna do tempo. Trata-se de uma narrativa repleta de simplicidades que aguçam o olhar e reiteram a relevância dos pormenores. No amanhecer de uma primavera que recomeça nos seus tempos sem pressa, Miyuki impacienta-se com a serenidade da Natureza que lhe dita esperas. Nos compassos inusitados que integra, o livro-álbum vai morando, passo a passo, no coração dos leitores, despertando a relevância da atenção, nas multiplicidades de que se pode revestir.

O início da narrativa “Terra azul, lua laranja” (Galliez, 2020, s/p) dita desassossegos da língua que os leitores podem colher. O caráter poético e delicado das palavras alimenta a importância do cuidar – ofício de paciência. Como recorda Eugénio de Andrade, as palavras “(...) abrem-se ao rumor do mundo” (Andrade, 2018, p. 22), no respeito pela sua generosa idade.

A capa do livro anuncia o desvelar da cultura japonesa. Esta desdobra-se, lentamente, no vagar do origami (um cisne) e pode alimentar

curiosidades, abrindo caminhos à compreensão da diversidade cultural. O olhar dos leitores embarca em tal viagem, acompanhando a menina que aí colhe repouso. A serenidade transborda, pois, da capa, instilando gestos de morosidade, que incrementam o valor da relevância que assumem, em tempos de aceleração permanente.

No sopro de luz que envolve a primeira tela apresentada no livro-álbum – um jardim – destaca-se a saudação do avô e de Miyuki à Natureza que vai desabrochando: “Bom dia, cerejeira! Bom dia, erva-doce! Bom dia, botões de flores!” (Galliez, 2020, s/p). Esta saudação constitui forte apelo aos leitores para repensarem os modos como se relacionam com a Natureza, traduzindo, reiteradamente, a importância do cuidado.

A opção pelo sublinhar da impaciência da menina perante uma pequena flor que, ao contrário das outras, se mantém fechada, merece reparo. Embora o avô lhe recorde que “Nem todas as flores dançam ao mesmo tempo” (Galliez, 2020, s/p), o fio condutor da narrativa espalha-se no ampliar da pressa de Miyuki em acelerar os ritmos da Natureza. Esta atitude é, desde logo, um relevante exemplo para auxiliar a desvelar a importância da convivência e do respeito pelas diferenças que constituem a riqueza de cada um.

Ao longo do livro-álbum, os leitores podem respirar as cadências do belo que se multiplicam nas ilustrações, destacando-se: i) o primoroso desenho dos padrões florais que redesenham a Natureza, colorindo o céu e a Terra de aromas de delicadeza; ii) o seu contributo para reforçar a necessidade de aplacar desejos de aceleração, mormente através da opção pela inclusão, em algumas páginas, dos passeios de um caracol (que auxilia a menina a transportar o vaso de água para regar a flor), bem como o voo sereno de uma libelinha e os passos lentos de uma tartaruga – augurando demoras. A exuberância da lentidão renova convites à aprendizagem de ver o pormenor e incita à compreensão das vantagens inerentes à sua convivência. Em uníssono com o referido, as distintas etapas do esforço de Miyuki, em desenfreada pressa, para encontrar a água que fará desabrochar a flor, redobram a falta de hospitalidade impressa em tais atitudes.

Por seu turno, os diálogos de Miyuki com um poço, uma nuvem e uma cascata (a quem pede auxílio para o sucesso rápido das suas demandas) possibilitam inferir o caráter inútil da pressa, pois todos lhe solicitam que espere. Conseguindo o seu intuito, a vontade de regressar a casa no mais curto espaço de tempo possível traduz-se numa queda aparatosa que

leva a que o vaso se parta, contribuindo para reforçar, sobremaneira, a compreensão da consequência das suas atitudes.

O último apelo à tranquilidade repousa nas palavras de um rio, quase no final da narrativa: “Espera, Miyuki. Às vezes é melhor ir devagar.” (Galliez, 2020, s/p). Nos braços da sua corrente amena, renasce a tranquilidade do regresso a casa. A sabedoria da espera encerra a viagem de escutas que o livro-álbum promove, mostrando uma relação distinta estabelecida entre a menina e a flor: “Com ternura, dobrou uma das folhas, e várias gotas de orvalho, a água mais pura do mundo, deslizaram para a pequena flor/A pequena flor desabrochou devagar, devagarinho, num bocejo.” (Galliez, 2020, s/p).

O feixe de emoções que renasce no excerto é apenas possível graças a todos os percursos que o precederam. Como sublinha Umberto Eco, no que concerne às virtualidades do tecido literário, essas são “(...) demoras em que não se perde tempo: enquanto aguardamos um encontro que só pode esfumar-se num silêncio de assombros, muito aprendemos sobre o mundo – que é, no fim de contas, a melhor coisa que nos pode acontecer na vida” (Eco, 2019, p. 83).

4. Considerações finais

Ao longo desta reflexão, as vozes dos avôs e das netas uniram-se aos leitores, através dos livros-álbum dados a ler. Na sua tela plurissignificativa, recriaram, possivelmente, futuros da língua em matizes de delicadeza e de cuidados que dão forte amparo à ECG, nomeadamente no que concerne à dimensão cognitiva e socio-emocional.

Na obra *Uma escuridão bonita* (Ondjaki, 2020), pode ler-se: “Quando somos crianças, o mundo fica bonito de repente. É simples. Parece um céu aberto com estrelas possíveis de serem apanhadas e guardadas numa gaiola sem paredes de fechar ninguém” (Ondjaki, 2020, p. 93). Cremos que tal sucede nos percursos oferecidos aos leitores nas obras selecionadas – o mundo fica imensamente bonito, quando entendido na sua plena harmonia e pluralidade. Nessa compreensão pode repousar a ECG, enquanto geradora de mundos.

Tendo em comum a relação fortemente afetiva entre um avô e uma neta, os dois livros-álbum possibilitam e promovem a reescrita da língua como tela de emoções e de apreciações que os paratextos e as ilustrações conciliam. As deambulações de olhares que, de modo intenso, favorecem,

acrescem virtualidades à educação para o cuidado. Nesta se poderão colher, nas estações dos anos e nos tempos da espera percorridos, futuros auspiciosos da Educação.

Domicílios de olhares que resguardam o cuidado dado a ler e a ver, os livros-álbum analisados configuram modos de robustecimento da ECG e nela reencontram veredas da língua, por via da literatura, possibilitando aos leitores as venturas impressas, indefinidamente, no verbo recomeçar (percorrido devagarinho, na amenidade das memórias).

Bibliografia

Andrade, E. (2018). *Rente ao dizer*. Assírio & Alvim.

Coelho, J. (2021). *Se o mundo inteiro fosse feito de memórias*. Fábula.

Costa, J. A. (2018). Palavras com melodia dentro. Poesia para a infância e consciência fonológica. In S. R. Silva (Coord.), *Primeiros leitores, primeiros poemas* (pp. 81-96). Tropelias & Companhia.

Eco, U. (2019). *Seis passeios nos bosques da ficção*. Gradiva.

Galliez, R. M. (2020). *Espera, Miyuki*. Orfeu Negro.

Macário, M. J., & Sá, C. M. (2021). Pensa globalmente, age localmente: as vozes da diversidade na Educação para a cidadania global. *Indagatio Didactica*, 13 (5), 29-44. <https://doi.org/10.34624/id.v13i5.27157>

Melão, D. (2020). O papel da literatura para a infância na educação para a cidadania global. In I. A. Díaz, M. P. C. Reche, J. A. M. Marín & A. J. M. Guerrero (Eds.), *Desafíos de investigación educativa durante la pandemia COVID 19* (pp. 260-269). Editorial Dykinson.

Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens essenciais. Português. 1.º ano*. Direção-Geral da Educação.

Ondjaki (2020). *Uma escuridão bonita* (5.ª ed.). Caminho.

Petit, N. (2020). *Ler o mundo*. Kalandraka.

Tomé, M. C., & Bastos, G. (2011). Encontrar o outro nos livros: a literatura juvenil ao serviço da construção de uma cidadania global. In S. Gonçalves & F. Sousa (Orgs.), *Escola e comunidade: laboratórios de cidadania global* (pp. 85-94). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

UNESCO (2016). *Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem*. UNESCO.

UNESCO (2021). *Reimagining our futures together*. UNESCO.